

Produzidos 42 barcos para pesca artesanal

◆ Mais de metade vendidos em todo o País

por Anselmo Tembe (texto) e Carlos Bernardo (fotos)

Quanto mais barcos se lançarem à pesca, mais peixe nos virá para a mesa — este o lema pelo que a empresa de construção e reparação de embarcações pesqueiras — NAVIPESCA — sediada na zona da Matola, está apostada em contribuir para o desenvolvimento desta actividade, particularmente no sector da pesca artesanal, através da produção de barcos de pequeno calado de fibra de vidro com vista a vendê-los aos pescadores artesanais de todo o País.

A primeira vista, a produção de barcos de fibra de vidro é insignificante se atendermos ao grande número de pessoas que, devido à impossibilidade de continuar a trabalhar a terra para

cretaria de Estado das Pescas, apostam em trazer cada vez maior volume de pescado para o consumo das populações. Assim, aos combinados pesqueiros tenciona dispensar multiface-

nas de tanques para água e, ainda, de caixas isotérmicas para a conservação do pescado.

Desta quantidade de embarcações de motor a bordo, conhecidas por

A actual capacidade da fábrica permite a produção de 100 embarcações, 600 caixas isotérmicas e 500 tanques de água anuais, de acordo com a mesma fonte.

A NAVIPESCA possui brigadas que se encarregam de fazer reparações às embarcações, sem necessidade de as levar ao estaleiro.

O «Notícias» questionou sobre o tempo de duração deste tipo e a resposta foi de que a sua duração depende essencialmente de como é utilizado, podendo, entretanto, atingir entre dez a vinte anos. **E a nossa planta é a melhor em toda a África** — sublinhou Torgny Rabe.

VAI NASCER OFICINA EM INHAMITANE

A despeito de prestar maior assistência técnica aos motores das embarcações dos pescadores do combinado de Inhambane, uma nova oficina vai ser instalada este ano naquele a província do sul do País.

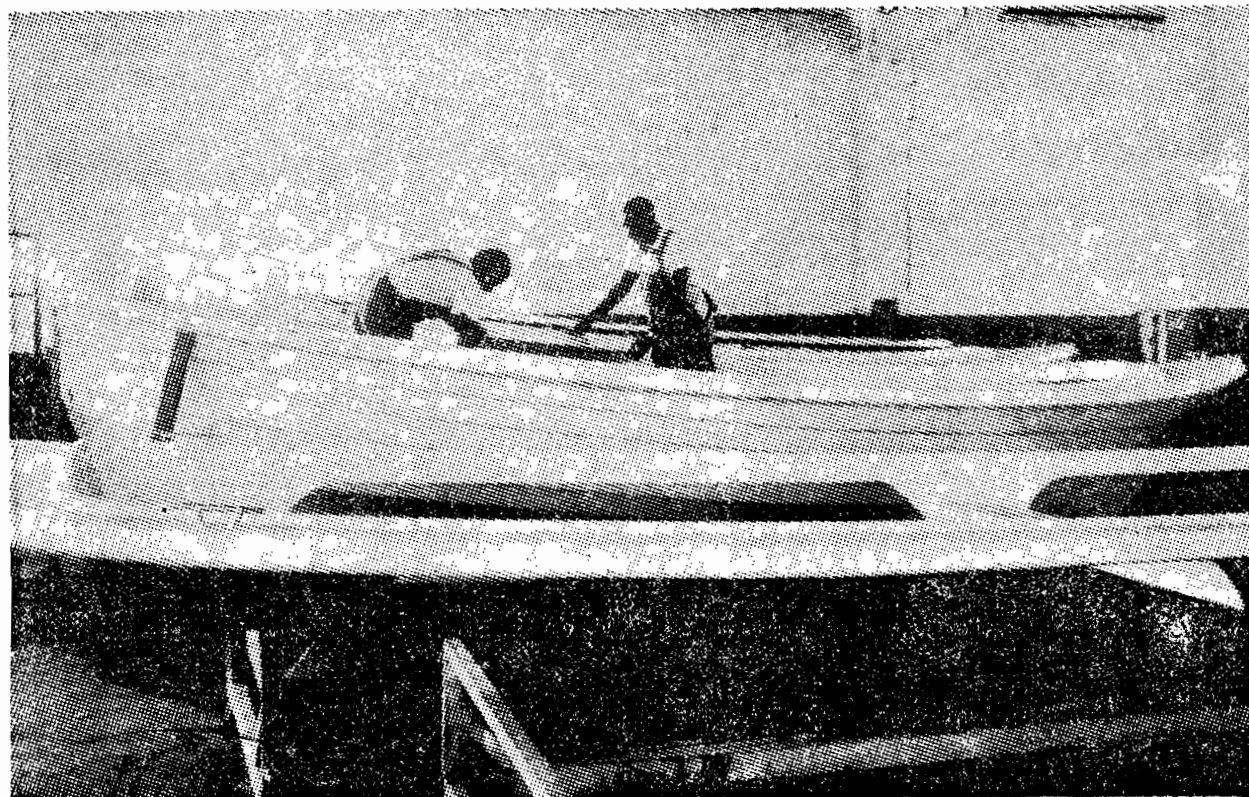
O surgimento desta oficina, inserida também no projecto sueco de construção e manutenção de pequenas embarcações, segue-se à instalação de outras três distribuídas pelo Maputo, Beira e Pemba, as quais prestam assistência técnica aos combinados pesqueiros locais, de acordo com Rogério Gomes, coordenador das oficinas deste projecto junto da empresa moçambicana TECNOPESCA.

Esta empresa é responsável pela importação, distribuição e manutenção dos motores das embarcações, estando, neste momento, a trabalhar com os motores de marca «Volvo Penta» e «Yamaha».

Conforme referiu Rogério Gomes, cada uma destas quatro oficinas apoia as pequenas oficinas dos combinados pesqueiros locais, através de ministração de cursos de pouca duração, por forma a habilitar os pescadores de conhecimentos mínimos de manutenção e reparação de pequenas avarias nos motores das suas embarcações.

Para permitir que as avarias grossas sejam solucionadas localmente, sem se dispender grandes somas de dinheiro no transporte do motor de Cabo Delgado a Maputo e vice-versa, a oficina de Pemba vai ser equipada com todo o material necessário para a efectivação da sua actividade sem recorrer a outras de zonas distantes.

Por outro lado, a TECNOPESCA tem feito deslocar os seus técnicos a vários combinados pesqueiros espalhados pelo País com o objectivo de formar profissionalmente os homens do mar e informá-los sobre como operar com o equipamento.



Na imagem, trabalhadores da NAVIPESCA fazendo os últimos arranjos às embarcações produzidos na empresa

produzir cereais para o seu sustento e da família, abraçou a actividade piscatória como alternativa para a sua sobrevivência e dos seus.

E significativa se considerarmos que a produção de embarcações de madeira se torna difícil, neste momento, em virtude de as vias de acesso para a obtenção da matéria-prima (madeira) serem espinhosas por causa da guerra de agressão de que o País é vítima.

Aliás, a necessidade de maior penetração no mar para a captura de recursos marinhos para o consumo, torna a produção artesanal de embarcações de madeira menos conveniente, pois não estão dotadas de equipamento (motor) que lhes permita navegar muito além da costa. E isso tem reflexos na quantidade e na qualidade do pescado que se pode capturar.

A Unidade de Direcção da Pesca de Pequena Escala, organismo da Se-

tados apoios, através de fornecimento, aos pescadores, de várias componentes de pesca, incluindo géneros alimentícios, segundo referiu há dias uma fonte autorizada dos Serviços de Pesca da Cidade de Maputo.

E nesta ordem que surge a empresa de construção e reparação de embarcações a qual, neste momento, conta com o apoio material e técnico, em forma de donativo, do Governo sueco.

42 EMBARCAÇÕES FORAM JÁ PRODUZIDAS

Inserido no projecto de construção e manutenção de pequenas embarcações, financiado pelo Governo da Suécia, através da sua agência para o desenvolvimento internacional denominada ASDI, a NAVIPESCA produziu, de Junho até ao momento, perto de quatro dezenas e meia de barcos de fibra de vidro, para além de outras dezo-

«NP.680», isto é, de 6,30 metros de comprimento, mais de 25 unidades foram já vendidas aos pescadores artesanais de várias províncias do País, conforme deu a conhecer ao «Notícias» Goran Levin, coordenador do projecto, afecto à Unidade de Direcção da Pesca de Pequena Escala — UDPPE.

Segundo o informador, não é a primeira vez que a NAVIPESCA produz este tipo de barco pois, em ocasiões anteriores, já fabricou embarcações de fibra de vidro e nessa altura, o projecto contava com o apoio de três países nórdicos nomeadamente, Suécia, Noruega e Dinamarca. Produziu-se nessa altura perto de 400 barcos de tipo «NP-640», portanto menores em relação a esta nova série, segundo nos explicou no local.

A primeira série produzida naquela empresa, de acordo com a nossa fonte, estava equipada de motores fora de bordo.

OUTROS BARCOS AINDA ESTE ANO

A fonte explicou que novas embarcações de calado maior em relação às que estão sendo produzidas actualmente serão fabricadas ainda este ano naquela empresa, esperando-se para breve a chegada de moldes e da matéria-prima necessária para o arranque da produção das mesmas.

O novo tipo, que será para a captura artesanal e semi-industrial, terá uma capacidade acima de quatro toneladas de pescado e com o comprimento de oito metros e meio. Por outro lado, a embarcação permitirá aos pescadores desenvolver a sua actividade em águas profundas.